



Compreendendo o conceito território a partir da linguagem fílmica: a animação “O Rei Leão” como possibilidade didática no ensino de Geografia

Understanding the concept of territory from film language: the animation “The Lion King” as a didactic possibility in the teaching of geography

Felipe Santos Silva¹; Livia Thaysa Santos de Albuquerque Gama²
Maria Luiza Bráz³

⁽¹⁾Especialista de Geo-História e em Metodologia do Ensino de Geografia pela Faculdade de Ensino Regional Alternativa (FERA) e em Metodologia do Ensino de Geografia e suas Tecnologias pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL/ *Campus* do Sertão). E-mail: felipegeoufal@hotmail.com.

⁽²⁾Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia e suas Tecnologias pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e em Ensino de Geografia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Estudante de Geografia/Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Graduada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras. E-mail: liviathaysasagama@gmail.com.

⁽³⁾Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: luiza.braz@uneal.edu.br.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 15 de novembro de 2019; Aceito em: 05 de janeiro de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: O ensino de Geografia tem sido problematizado nos últimos anos e novas abordagens metodológicas têm sido propostas à luz da superação de metodologias tradicionais de ensino. Visando preencher uma lacuna existente na teoria que envolve as metodologias do ensino de geografia, o presente artigo busca propor a utilização da linguagem fílmica para o entendimento do conceito território a partir da animação “O Rei Leão”. A linguagem fílmica, agregada ao entendimento do conceito território, apresenta-se como uma possibilidade ao ensino de Geografia, por ser capaz de aproximar o conceitual – que muitas vezes parece distante dos alunos – a realidade concreta. Assim, acredita-se que esta proposta seja capaz de proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências no que tange a esse campo de aprendizagem, principalmente por permitir que a complexidade teórica do conceito território seja desvendada a partir de uma linguagem interativa e prazerosa como a linguagem fílmica, que, mesmo sendo de fácil acesso, ainda possui alguns entraves no campo do ensino, principalmente no que diz respeito às dificuldades de planejamento.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia. Território. Didática. Linguagem fílmica.

ABSTRACT: Geography teaching has been problematized in recent years and new methodological approaches have been proposed in the light of overcoming traditional teaching methodologies. Aiming to fill a gap in the theory that involves the methodologies of geography teaching, this paper seeks to propose the use of film language to understand the concept of territory from the animation "The Lion King". Film language, added to the understanding of the concept of territory, presents itself as a possibility to the teaching of geography, as it is able to bring the conceptual - which often seems distant from the students - closer to concrete reality. Thus, it is believed that this proposal is capable of providing the development of skills and competences regarding this learning field, mainly because it allows the theoretical complexity of the concept territory to be unveiled from an interactive and pleasant language such as language. Even though it is easily accessible, it still has some obstacles in the field of education, especially with regard to planning difficulties.

KEYWORD: Geography teaching. Territory. Didactics. Film language.

INTRODUÇÃO

O presente artigo discorrerá sobre a importância da linguagem fílmica como recurso metodológico no Ensino de Geografia, nesse sentido, buscará elencar discussões que versam sobre as concepções de território a partir da animação “O Rei Leão”, onde são postas questões voltadas a este conceito, uma vez que trata das relações que envolvem jogo de poder e disputa pelo território.

Este estudo trata-se de um recorte, resultado do trabalho de conclusão do curso de especialização (*Lato Sensu*) em Metodologia do Ensino de Geografia e suas Tecnologias, pela Universidade Estadual de Alagoas. O principal objetivo do trabalho é discutir sobre as possibilidades de metodologias inovadoras no Ensino de Geografia, tendo em vista a necessidade de buscar por estratégias de ensino que tornem as aulas mais dinâmicas e atrativas. Desse modo, buscou-se destacar a relevância da linguagem fílmica como possibilidade para as aulas de Geografia e para o entendimento do conceito território.

Devido a inúmeras circunstâncias – greves, reformas, paralisações, etc. –, os calendários das escolas públicas têm adotado os sábados como dias letivos para atingir a carga horária mínima de aulas. Todavia, em muitas escolas, os modelos de aulas desses dias devem fugir da rotina, ou seja, as aulas precisam ser mais dinâmicas e atrativas. Frente a esse cenário, algumas coordenações pedagógicas orientam que os professores inovem nas aulas – ultrapassando metodologias tradicionais – e adotem alguma das diferentes linguagens no ensino, para que os sábados letivos sejam mais atrativos aos olhares dos jovens e crianças em idade escolar.

Lançando mão desse apontamento, o presente artigo busca propor ao ensino de Geografia a utilização da linguagem fílmica para a compreensão do conceito território a partir da animação “O Rei Leão”. Assim, unir o conceito geográfico território à linguagem fílmica permite articulações à luz de aulas prazerosas, que rompem com a lógica das aulas dos dias comuns. A adoção da linguagem fílmica, a partir do cinema surge como uma estratégia bastante prazerosa, por unir a arte aos conteúdos disciplinares da Geografia.

Para Silva *et al* (2017, p. 257-258), a utilização do cinema e da linguagem fílmica apresenta-se como “[...] um excelente instrumento metodológico [...], principalmente por sua versatilidade e capacidade de unir, em uma só arte, diversos temas que são caros

à Geografia”. Por essa razão, a proposta aqui em questão visa tornar o conhecimento do conceito território algo bastante didático, que, a partir da arte do cinema, é capaz de criar mecanismos prazerosos para a aprendizagem.

Segundo Chauí (2000, p. 428), “[...] o cinema tem um poder extraordinário, próprio da obra de arte, de tornar presente o ausente, próximo o distante, distante o próximo, entrecruzando realidade e irreabilidade, verdade e fantasia, reflexão e devaneio”. Assim, o conceito território que possui polissemia, e muitas vezes não é compreendido pelos alunos, pode ser lido e repensado a partir do cinema, em especial a partir do filme “O Rei Leão”.

Criar mecanismos para o processo de ensino e aprendizagem em Geografia é um grande desafio para os docentes. Assim, a didática tem sido veementemente abordada na literatura, propondo táticas para a dissolução de barreiras cognitivas na aprendizagem. Diante desse cenário, professores têm se deparado com realidades diferentes das esperadas durante o período de formação, como: os sistemas de ensino, a desvalorização da carreira docente (com a sobrecarga de trabalho e questão salarial), além de turmas lotadas e com alunos de comportamentos não adequados (o que acaba exigindo que o professor cristalice-se em métodos e abordagens tradicionais).

Todavia, o Ensino de Geografia clama novas estratégias didáticas. De tal modo, faz-se necessária a adoção de diferentes linguagens no processo de ensino, para que os alunos compreendam o conteúdo em destaque nas salas de aula a partir da comparação, trazendo os conteúdos para realidades concretas e, a partir da linguagem adotada, espera-se que eles possam assimilar melhor o conteúdo estudado.

Uma estratégia lúdica que tem se apresentado como muito enriquecedora no processo de ensino e aprendizagem em Geografia é a adoção do cinema como recurso didático. De acordo com Silva *et al* (2017, p. 258):

A adoção do cinema na sala de aula propõe que sejam articulados diversos elementos artísticos em um só movimento, e nele podemos entender a parte da complexa sociedade contemporânea e sua relação com a natureza, combinando diversos efeitos [...].

Esta estratégia é capaz de aproximar os alunos ao conteúdo estudado, além de ser uma prática prazerosa de aprendizagem. Por essa razão, o conceito território, que perpassa a vida dos discentes por toda educação básica, pode ser desvendado a partir da interação artística proposta pela linguagem fílmica.

REFERENCIAL TEÓRICO

CARACTERIZAÇÃO DO FILME “O REI LEÃO”

O filme “O Rei Leão” (The Lion King), cuja figura 1 ilustra, é uma animação de 1994, dirigido por Rogers Allers e Rob Minkoff, produzido pela Walt Disney Animation Studios e distribuído pela Walt Disney Pictures. Esta animação, aqui proposta como recurso didático, retrata a trajetória de Simba, um jovem leão que vive junto à sua família, seu pai o Rei Leão (Mufasa) e sua mãe Sarabi, em um território marcado pela presença das típicas Savanas Africanas. Nesse contexto, Simba sonha em se tornar definitivamente um Rei, que triunfará em seu reino.



Figura 1. Ilustração do filme “O Rei Leão” (1994).

Fonte: Google, 2019.

No desenrolar da narrativa, o filhote de leão Simba é atraído por algumas das armadilhas de seu tio Scar, irmão mais novo de Mufasa, tendo em vista que Scar mantém um sentimento motivado pela inveja em função da sucessão do reinado, que envolve o domínio do território, bem como o poder sobre o reino. Simba, no entanto, está na linha de sucessão, próximo a se tornar o rei, após o reinado do pai Mufasa.

No decorrer do filme, Scar arma para Simba, objetivando alcançar a morte do sobrinho, para poder dominar o território dos leões. Inicialmente, Scar atrai o jovem leão para um território perigoso, o chamado cemitério dos elefantes, que é dominado por hienas (inimigas dos leões). Junto com sua amiga Nala, Simba cai no jogo do seu tio Scar.

Ao chegar ao cemitério, Simba é atacado por hienas, que são orientadas por Scar a atacarem Simba. Porém, Mufasa os encontra, sendo este avisado por Zazu, um pássaro amigo dos leões, do perigo que Simba e Nala corriam. O rei leão os resgata e conversa com Simba sobre os perigos do reino.

Na Sequência, Simba mais uma vez cai na jogada de Scar, que o leva a uma armadilha em desfiladeiros rochosos, onde o deixa sozinho com as hienas. Enquanto avisa Mufasa, objetivando também traí-lo para a morte. Ao chegar ao encontro de Simba, Mufasa tenta salvar o jovem leão de ser pisoteado por uma multidão de gnus no desfiladeiro, mas acaba machucado ao escalar os paredões, chegando a morrer, por ter sido lançado pelo seu irmão Scar.

Scar se aproveita da ocasião e diz para Simba ir embora, tentando culpa-lo pela morte de seu pai Mufasa. Obedecendo ao tio, Simba decide partir, fugindo do reino. Tempos depois é encontrado por Timão e Pumba no deserto, com sinais de fraqueza, bastante debilitado. Após se recuperar, Simba vive na floresta com seus novos amigos e juntos aprendem muitos ensinamentos.

Tempos depois, na selva, Simba encontra seus amigos Timão e Pumba em apuros, prestes a ser devorados por Nala, uma leoa faminta. Ao reconhecer sua amiga de infância, Simba então, é informado por Nala que seu antigo reino e os demais leões estão em situação difícil, em decorrência do reinado de Scar, e que assim como seu pai Mufasa, ele também é dado por morto, após Scar anunciar para o reino que ele morreu junto com o Rei leão no desfiladeiro.

Após o reencontro com Nala, Simba continua resistente a voltar ao reino, porém, ao reencontrar Rafiki, um conselheiro de Mufasa, Simba é convencido a voltar ao reino e lutar contra Scar pela tomada do território e do poder sobre o reino. Nesse contexto, ao retornar ao reino, Simba entra em confronto com Scar, e seu tio é forçado a admitir que causou a morte de Mufasa. Enquanto isso, os leões e os amigos de Simba confrontam as hienas.

Durante a luta entre Simba e Scar, Simba decide poupar a vida do tio e pede que ele fuja para bem longe, porém, Scar o trai, agredindo-o pelas costas. O desfecho da animação acontece quando Simba empurra seu tio do alto de um rochedo, sendo Scar atacado pelas hienas. Ao assumir o reino, Simba sobe a pedra do rei e anuncia seu reinado, posteriormente apresentando seu filho e de Nala, reescrevendo a história do Rei Leão sobre o território.

ABORDAGEM DO CONCEITO TERRITÓRIO

No ensino de Geografia, os conceitos estruturantes – espaço, território, região, lugar, paisagem, entre outros – estão a todo o momento em diálogo com as mais diversas temáticas e em todos os anos do ensino fundamental II e médio.

Todavia, é comum que os alunos cheguem ao final do ensino médio sem conseguir defini-los ou compreendê-los de forma clara. Por essa razão, o presente artigo busca unir a discussão teórica que envolve o conceito território ao cinema, construindo uma proposta didática sólida entre teoria e prática ao ensino de Geografia.

Ao longo da história da ciência geográfica, diferentes abordagens teóricas, metodológicas e epistemológicas tratam do conceito território; portanto, é perceptível que existem diferentes sentidos sobre este. Na academia, os pesquisadores sustentam teorias a partir desse conceito, e debates calorosos apontam divergências teóricas.

Assim, se na própria academia o conceito aponta um leque de possibilidades de análise e muitas vezes é tido como um conceito de difícil compreensão, então: como o professor de Geografia deve abordá-lo para que os alunos o compreenda? Qual a melhor corrente teórica para abordá-lo em sala de aula?

Esses questionamentos fazem com que o professor de Geografia reflita bastante, pois os diferentes conteúdos geográficos requerem adaptações para que o conceito seja compreendido, por exemplo: quando se estuda a formação territorial do Brasil, a compreensão parte do poder e da administração; quando se estuda uma comunidade tradicional indígena, cabe uma análise do poder, mas, também, do simbolismo que o território exerce sobre a comunidade; e, quando se discute sobre a Geopolítica Mundial, torna-se necessário que se pense no território como fonte de recurso, tendo limites e fronteiras bem estabelecidos na trama geopolítica internacional.

Nesse viés, o filme “O Rei Leão”, tem a possibilidade de propor uma profunda discussão em torno do conceito território. As nuances que perpassam o conceito território para análise do filme podem ser encontradas nos escritos de Raffestin (1993, 2015), Dourado (2015), Haesbaert (2004, 2005), Bonnemaïson (2012) e Teixeira e Almeida (2014). No quadro abaixo (Quadro 1), veremos alguns desdobramentos desse conceito e como o território pode ser compreendido por diferentes autores e autoras, e em seguida esse conceito será relacionado ao filme “O Rei Leão”:

Quadro 1: Diferentes perspectivas de análise para o conceito território.

<p>“[...] o território é, primeiro, determinado pela maneira de viver com os outros; em inúmeros casos seus limites geográficos são das relações cotidianas. [...] o território é antes de tudo uma convivialidade”. (BONNEMAISON, 2012, p. 300).</p>	<p>Página 449</p>
<p>“[...] é fundamental entender como o espaço está em posição que antecede o território, porque este é gerado a partir do espaço, constituindo o resultado de uma ação conduzida por um ator [ou sujeitos] [...]”. (RAFFESTIN, 2015, p. 22).</p>	
<p>“[...] tanto para realizar “funções” quanto para produzir “significados”. O território é funcional a começar pelo território como recurso, seja como proteção ou abrigo (“lar” para o nosso repouso), seja como fonte de “recursos naturais” – “matérias-primas”. (HAESBAERT, 2004, p. 03).</p>	
<p>“[...] um espaço, onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. [...] o território se apóia (<i>sic</i>) no espaço, mas não é o espaço. É uma produção, a partir do espaço. [...] Produzir uma representação do espaço já é uma apropriação, [...] um controle portanto [...]. Qualquer projeto no espaço que é expresso por uma representação revela a imagem desejada de um território, de um local de relações”. (RAFFESTIN, 1993, p. 144).</p>	
<p>“[...] se o território é construído pelas relações sociais por meio da apropriação e consequentemente produção do espaço, essa apropriação é sempre um processo permeado por relações de poder, uma tessitura que exprime a área de exercício dos poderes ou área de capacidade de poderes [...]”. (DOURADO 2015, p. 46)</p>	
<p>“[...] espaço vivido por meio de certa visão e sensibilidade, o território se constrói, ao mesmo tempo, como um sistema e um símbolo. Um sistema porque se organiza e se hierarquiza para responder às necessidades e funções assumidas pelo grupo que o constitui. Um símbolo porque se forma em torno de polos geográficos representantes dos valores políticos e religiosos que comandam a visão de mundo.” (BONNEMAISON, 2012, p. 290).</p>	
<p>“[...] Desde a origem, o território nasce com uma dupla conotação, material e simbólica, pois etimologicamente aparece tão próximo a <i>terra-territorium</i> quanto de <i>terreo-territór</i> (terror, aterrorizar), ou seja, tem a ver com dominação (jurídica-política) da terra e com a inspiração do terror, do medo – especialmente para aqueles que, com esta dominação, ficam alijados da terra, ou no “territorium” são impedidos de entrar. Ao mesmo tempo, por extensão, podemos dizer que, para aqueles que têm o privilégio de usufruí-lo, o território inspira a identificação (positiva) e a efetiva “apropriação”. (HAESBAERT, 2005, p. 6774).</p>	
<p>“[...] O território efetiva-se, então, como locus das ações dos grupos político-simbólico. O território é o espaço de relações de indivíduos estabelecido pelas relações de poder e de pertencimento, além de ser uma dimensionalidade vivida e representada simbolicamente, tratando-se do espaço utilizado para experiência humana. Como base material e imaterial/simbólica das práticas humanas, o território é formado e partilhado por ações que conformam os desejos, os sonhos, a imaginação e as manifestações que se incorporam ao espaço, constituindo referenciais territorializados por meio de símbolos, ritos, expressões e outros”. (TEIXEIRA e ALMEIDA, 2014, p. 221-222).</p>	
<p>“[...] cada sociedade produz seu(s) território(s) e territorialidades [...], em consonância com suas normas, regras, crenças, valores e experiências, envolvendo diversas acepções: natureza e sociedade; cultura e identidades; [...]; apropriação funcional e simbólica”. (DOURADO, 2015, p. 25).</p>	

Organização: SILVA, Felipe Santos. 2018.

Com base nas contribuições sobre o território, analisada no quadro 1, pode-se perceber que este conceito apresenta diversos sentidos. Em diálogo com o filme “O Rei Leão”, pode-se apontar que o território dos leões vive uma intensa disputa de poderes, para corresponder aos anseios dos leões, que os dominam. Porém, os problemas intrínsecos ao domínio do território fazem com que ele entre em declínio. O jogo de poder faz com que Scar tome o trono do reino dos leões, levando-o a destruição.

Scar toma o território e assume o poder, e numa trama política permite a entrada das hienas no rico e simbólico território dos leões. Assim, o território não consegue sustentar os dois grupos, entrando em declínio. Na trama, é perceptível que os leões possuem laços simbólicos com o território, por isso não o deixa. Essa afinidade, contudo, são as identidades e o pertencimento que os leões possuem com o seu território, portanto, ele é simbólico e gerador de identidades territorializadas.

Assim, a discussão em torno do território pode perpassar o caráter simbólico (sentimento de pertencimento que os leões têm sobre o território) e as tramas dos poderes que podem ser desempenhados a partir das relações existentes dentro e fora do território. Por essa razão, no filme em análise, o conflito também deve ser levado em conta, principalmente a partir das relações entre hienas e leões, além da organização política dentro do território dos leões.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A linguagem fílmica atrelada ao ensino de Geografia mostra-se como uma grande aliada e, devido a sua plasticidade e dinamismo, ela prende a atenção dos alunos de forma lúdica. Porém, para que o professor utilize essa linguagem, é necessário dispor de certo tempo para planejamento, pois o uso do filme não deve ser dissociado dos conteúdos estudados. A proposta didática aqui em questão pode ser aplicada tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, pois o filme “O Rei Leão” é um clássico do cinema, que atrai todas as idades.

Nesse sentido, os professores carecem: selecionar o filme em diálogo com o conteúdo, pensar a abordagem de ensino e propor uma avaliação ao final do filme. Apenas assistir não fará com que os alunos aprendam, mas o processo didático levará a

atividade ao êxito, ou seja, é preciso que o professor cumpra etapas do processo (antes, o durante e o depois) em relação ao conteúdo.

Assim, a proposta aqui levantada pode ser realizada a partir da efetivação de etapas, sendo elas sequenciadas, facilitando, portanto, a compreensão do conceito de território pelos alunos.

As etapas a serem desenvolvidas na referida proposta são as seguintes:

ETAPA 1	A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE TERRITÓRIO A PARTIR DO CONHECIMENTO PREEXISTENTE DOS ALUNOS
AÇÕES:	<ul style="list-style-type: none">✓ Entrega de papel A4 aos estudantes para que eles escrevam o que pensam sobre o conceito de território;✓ Após leitura dos conceitos construídos pelos alunos, podem ser disponibilizadas cartolinas para que eles possam colar os conceitos escritos nas folhas de A4, fixando-os nas paredes da sala de aula.

ETAPA 2	COMPREENDENDO O CONCEITO TERRITÓRIO
AÇÃO	<ul style="list-style-type: none">✓ Discussão do conceito de território – tendo como referência os autores destacados no quadro 1 –, evidenciando as singularidades, importância e aplicabilidade das diferentes perspectivas.

ETAPA 3	APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO PROPOSTO ATRAVÉS DA EXIBIÇÃO DO FILME “O REI LEÃO”
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">✓ Apresentar síntese do filme “O Rei Leão” e orientar os alunos para focar em determinados aspectos do filme que elucidem o conceito território;✓ Assistir ao filme “O Rei Leão”;✓ Apresentação a partir de recursos audiovisuais.

ETAPA 4	PROPOSTA DE ATIVIDADES
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">✓ Estudo dirigido a partir do entendimento das diferentes perspectivas teóricas que envolvem o conceito território ou discussão sobre as relações existentes no filme “O Rei Leão” e o conceito território;✓ Produção textual: os alunos precisam relacionar suas realidades sociais com as do filme, tendo como referência o território.

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	
<ul style="list-style-type: none">✓ Quadro Branco;✓ Data Show;✓ Filme "O Rei Leão" (1);✓ Folhas de papel A4;✓ 4 cartolinas;	<ul style="list-style-type: none">✓ Fita adesiva;✓ 30 lápis com borracha;✓ Apagador para Quadro Branco;✓ Pincel para Quadro Branco;✓ Aula em Slide (Power Point).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de metodologias atrativas e diferentes são necessárias no Ensino de Geografia. Nesse contexto, é notório que o uso da tecnologia se tornou imprescindível na contemporaneidade, cabendo ao docente estar sempre que possível munido de estratégias metodológicas que atendam a demanda exigida pelas turmas nas quais leciona.

É nessa perspectiva que este artigo buscou contemplar a linguagem fílmica como recurso metodológico para o Ensino da Geografia, como meio de tornar a compreensão do território mais clara para o aluno, bem como objetivando tornar a aula/oficina lúdica, fugindo, desse modo, de aulas monológicas e tradicionais.

A partir desse entendimento, espera-se que, com a realização desta sequência didática, os alunos possam analisar o conceito território de forma ampliada, passando a compreender as diferentes perspectivas teóricas que envolvem este conceito.

Por fim, torna-se imprescindível que as discussões tratadas a partir do filme apresentado (O Rei Leão), dialoguem com a realidade a qual estão inseridos e aos conteúdos geográficos. Assim, na medida em que os estudantes compreendem as

relações existentes no filme, eles podem dialogar com suas realidades sociais, entendendo, portanto, as relações de poder, disputa, simbolismo, identidades e pertencimento presentes nos territórios.

REFERÊNCIAS

1. BONNEMAISON, Joël. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Geografia Cultural: uma ontologia (I)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012, p. 279-303. ISBN: 978-85-7511-252-6.
2. CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, p. 402-428, 2000. Disponível em: http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/classicos_da_filosofia/convite.pdf. Acesso em: 27 de nov. 2014.
3. DOURADO, Auceia Matos. Caminhos e encontros com o território. In: VARGAS, Maria Augusta Mundim; DOURADO, Auceia Matos; SANTOS, Rodrigo Herles dos (Org.). **Práticas e vivências com a Geografia Cultural**. Aracaju: Edise - Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe, 2015, v. único, p. 25-66. ISBN: 978-85-63318-42-8.
4. HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://default/files/CONFERENCE_Rogério_HAESBAERT.pdf>. Acesso em: 14 de Abr. 2011.
5. HAESBAERT, Rogério. Da Desterritorialização à Multiterritorialidade. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, São Paulo. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005**, p. 6774-6792.
6. RAFFESTIN, Claude. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015, p. 13-32. ISBN: 978-85-69437-04-8.
7. RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
8. ROSENDAHL, Zeny. Território e territorialidade: uma proposta geográfica para o estudo da religião. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia Cultural: uma ontologia (II)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 169-187.
9. SILVA, Felipe Santos; SILVA, Genilda Maria da; ALMEIDA, Ricardo Santos de. CINEMA E ENSINO DE GEOGRAFIA: o uso do filme Rio 2 em sala de aula - uma proposta didática para além das paisagens. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, v. 7, n. 14, p. 254-266, jul./dez., 2017.
10. TEIXEIRA, Maisa França; ALMEIDA, Maria Geralda de. A catira e a produção de uma identidade territorial no estado de Goiás. In: MARQUES, Luana Moreira (Org.). **Geografias do Cerrado: Sociedade, Espaços e**

COMPREENDENDO O CONCEITO TERRITÓRIO A PARTIR DA LINGUAGEM FÍLMICA: A ANIMAÇÃO “O REI LEÃO” COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA
UNDERSTANDING THE CONCEPT OF TERRITORY FROM FILM LANGUAGE: THE ANIMATION “THE LION KING” AS A DIDACTIC POSSIBILITY IN THE TEACHING OF GEOGRAPHY

SILVA, Felipe Santos; GAMA, Livia Thaysa Santos de Albuquerque; BRÁZ, Maria Luiza

Tempo no Brasil Central. Uberlândia: Edibrás, 2014, p. 217-241. ISBN:
978-85-67803-03-6.